

<span style="text-decoration: underline;"><span style="font-family: Calibri; font-size: x-large;" face="Calibri" size="6"><strong>COMUNICADO</strong></span></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri;" face="Calibri"><span style="font-size: 12pt;"> </span></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri" size="4">A delibera o do INFARMED n.  396/2017 veio determinar qual a forma o profissional para o exerc io de fun es de coadjuva o na  ea farmac tica, conforme previsto no n.  2 do artigo 24.  do Regime Jur ico das Farm cias de Oficina, aprovado pelo Decreto-Lei n.  307/2007, de 31 de agosto, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.  75/2016, de 8 de novembro.</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri" size="4">Na verdade, o Regime Jur ico das Farm cias de Oficina, estabelece no n.  1 do seu artigo 24.  que os farmac ticos podem ser coadjuvados por <b><span style="text-decoration: underline;">t nicos de farm cia</span></b> ou por <b><span style="text-decoration: underline;">outro pessoal devidamente habilitado</span></b>, acrescentando depois, no n.  2, que se considera outro pessoal devidamente habilitado, os profissionais habilitados com forma o t nico-profissional certificada no  bito das fun es de coadjuva o na  ea farmac tica, nos termos a fixar pelo INFARMED.</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri" size="4"> precisamente a prop ito desta necessidade de fixa o da forma o t nico-profissional certificada deste  outro pessoal devidamente habilitado</i>  que surge aquela delibera o do INFARMED.</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri" size="4"><br /></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri;" face="Calibri"><span size="4">Todavia a situa o desregrada que se viveu entre a data de entrada em vigor do Decreto-Lei n.  307/2007, de 31 de agosto e a data da aprova o e publica o da Delibera o do INFARMED, em que mediou um per odo de cerca de 10 anos, permitiu, por motivos que n  importa agora apontar, que fossem admitidos muitos trabalhadores em farm cias de oficina como  outro pessoal devidamente habilitado</i>  para o exerc io de atividades de coadjuva o na  ea farmac tica, mas sem qualquer sustenta o legal ou regulamentar.</span></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri" size="4">Haveria, pois, que determinar na Delibera o do INFARMED, que veio s  agora fixar a forma o necess ia para exercer fun es como  outro pessoal devidamente habilitado</i>  para o exerc io de atividades de coadjuva o na  ea farmac tica, qual o destino a dar aos profissionais que, entretanto foram, ao longo daqueles cerca de 10 anos, sendo admitidos nas farm cias como  outro pessoal devidamente habilitado</i> .</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri" size="4">E aquela delibera o acabou, e julgamos que bem, por adotar um conjunto de regras que permitem a t ulo excecional (porque n  exigem a posse efetiva da forma o t nico-profissional certificada que a pr ria delibera o fixou para se poder ter acesso ao exerc io de atividades de coadjuva o na  ea farmac tica), que trabalhadores que j vinham exercendo fun es de coadjuva o na  ea farmac tica, desde que observadas determinadas condi es, transitem de forma imediata para o contingente do  outro pessoal devidamente habilitado</i>  das farm cias de oficina, considerando-se desde logo devidamente habilitados para o exerc io daquelas fun es.</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm

8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri"><span size="4">E em outras duas situa es permite, que num futuro pr mo, mesmo n  preenchendo aquelas condi es que permite a transi o excecional imediata, possam, igualmente vir a ser considerados como devidamente habilitados para o exerc io daquelas fun es.</span></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri" size="4">As situa es contempladas s , ent , as seguintes:</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-size: 12pt;"><b><span style="text-decoration: underline;"><span style="font-family: Calibri;" face="Calibri"><span style="color: #0000ff;" color="#0000ff">I - SITUA ES DE TRANSI O IMEDIATA (N  DEPENDEM DA POSSE DO NOVO CURSO PROFISSIONAL CERTIFICADO QUE A DELIBERA O DO INFARMED VEIO APROVAR)</span></span></span></b></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-size: 12pt;" size="3">Consideram-se, desde j  devidamente habilitados para o exerc io de fun es de coadjuva o na  ea farmac tica os trabalhadores de farm cias que se encontrem numa das seguintes situa es:</span></p> <p style="margin: 0px 0px 11px;"><span style="margin: 0px; color: black; line-height: 107%; font-family: 'Arial',sans-serif; font-size: 12pt;">a. Tenham o 12.  ano de escolaridade e o curso de forma o de t cnico de auxiliar de farm cia, com os requisitos expressos no n.  1 da cl sula 4.  do Contrato Coletivo de Trabalho (CCT) entre a Associa o Nacional das Farm cias e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Farm cia, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.  21, de 8/6/2010;</span></p> <p style="margin: 0px 0px 11px;"><span style="margin: 0px; color: black; line-height: 107%; font-family: 'Arial',sans-serif; font-size: 12pt;">b. Tenham iniciado o registo de pr tica <b><span style="text-decoration: underline;">antes</span></b> da entrada em vigor do Decreto-Lei n.  320/99, de 11 de agosto (ou seja, antes de 10 de setembro de 1999), e completado esse mesmo registo de pr tica <b><span style="text-decoration: underline;">antes</span></b> da entrada em vigor do Decreto-Lei n.  307/2007, de 31 de agosto (ou seja, antes de 30 de outubro de 2007), e n  sejam titulares da c ula profissional de t cnico de farm cia;</span></p> <p style="margin: 0px 0px 11px;"><span style="margin: 0px; color: black; line-height: 107%; font-family: 'Arial',sans-serif; font-size: 12pt;">c. Tenham iniciado o registo de pr tica <b><span style="text-decoration: underline;">depois</span></b> da entrada em vigor do Decreto-Lei n.  320/99, de 11 de agosto (ou seja, ap  de 10 de setembro de 1999), e completado esse mesmo registo de pr tica <b><span style="text-decoration: underline;">antes</span></b> da entrada em vigor do Decreto-Lei n.  307/2007, de 31 de agosto (ou seja, antes de 30 de outubro de 2007);</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-size: 12pt;"><span style="margin: 0px; color: black; line-height: 107%; font-family: 'Arial',sans-serif;">d. Tenham sido admitidos pelas farm cias, com a categoria de Ajudante de Farm cia, antes da entrada em vigor do CCT (embora n  o clarifique, como devia, julga-se que se pretende referir ao Contrato Coletivo de Trabalho entre a Associa o Nacional das Farm cias e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Farm cia, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.  21, de 8/6/2010);</span><b></b><i></i><span style="text-decoration: underline;"></span><sub></sub><sup></sup><span style="text-decoration: line-through;"></span></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-size: 12pt;" size="3"><b></b><i></i><span style="text-decoration: underline;"></span><sub></sub><sup></sup><span style="text-decoration: line-through;"></span><br /></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm

8pt;"><span style="font-size: 12pt;"><b><span style="text-decoration: underline;"><span style="font-family: Calibri;" face="Calibri"><span style="color: #0000ff;" color="#0000ff">II - SITUA ES DE EVENTUAL TRANSI O FUTURA E

CONDICIONADA:</span></span></span></b></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-size: 12pt;"><b><span style="text-decoration: underline;"><span style="font-family: Calibri;" face="Calibri" size="3"></span></span></b></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-size: 12pt;" size="3">Os trabalhadores de farm cia que   data de produ o de efeitos do artigo 2. , ou seja,

a partir da data da publica o da Qualifica o de T nico Auxiliar de Farm cia no Cat ogo Nacional de Qualifica es, exer m efetivamente fun es de coadjuva o na  ea farmac tica em farm cias de oficina, mas que n  se encontrem numa das situa es previstas no ponto anterior, ser  considerados devidamente habilitados para o exerc io de fun es de coadjuva o na  ea farmac tica, desde que:</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"></p> <p style="margin: 0px 0px 11px;"><span style="margin: 0px; color: black; line-height: 107%; font-family: 'Arial',sans-serif; font-size: 12pt;">a. Naquela data <b><span style="text-decoration: underline;">estejam a frequentar</span></b> ou <b><span style="text-decoration: underline;">tenham conclu o</span></b> cursos de forma o que venham a ser reconhecidos e certificados para a obten o da Qualifica o de T nico Auxiliar de Farm cia do Cat ogo Nacional de Qualifica es</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-size: 12pt;"> <span style="margin: 0px; color: black; line-height: 107%; font-family: 'Arial',sans-serif;">b. A partir daquela data e at 2 anos ap  a mesma, <b><span style="text-decoration: underline;">obtenham</span></b> ou <b><span style="text-decoration: underline;">completem</span></b> cursos de forma o que tenham sido reconhecidos e certificados para a obten o da Qualifica o de T nico Auxiliar de Farm cia do Cat ogo Nacional de Qualifica es.</span><span size="3"><br /></span></span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri" size="4">Como nota final, acrescente-se que esta delibera o em nada interfere com o acesso  profiss  de <b><span style="text-decoration: underline;">T nico de Farm cia</span></b>, profiss  que ali , e bem, a delibera o do INFARMED faz quest  de distinguir claramente da do    outro pessoal devidamente habilitado    cuja forma o profissional de acesso veio fixar e regular, pelo que o acesso  profiss  de T nico de Farm cia continua a ter a sua fonte de regula o nos Decretos-Leis n.  261/93 de 24 de julho e n.  320/99 de 11 de agosto.</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri" size="4">Pelo que situa es que n  tenham tido solu o, com vista a assegurar a integra o na profiss  de T nico de Farm cia, no quadro daqueles diplomas, continuar  sem a ter no presente momento.</span></p> <p align="justify" style="margin: 0cm 0cm 8pt;"><span style="font-family: Calibri; font-size: 12pt;" face="Calibri"><span size="4">Quanto   fun es que incumbem aos T nicos de Farm cia, por um lado, e aos trabalhadores que integram o contingente do    outro pessoal devidamente habilitado   , cuja designa o se vulgarizou com a nomenclatura de T nico Auxiliar de Farm cia, ou TAF, por outro lado<span style="color: #0000ff;" color="#0000ff"><strong>, </strong><span style="color: #0000ff;" color="#0000ff"><strong>um dos fatores claramente distintivos entre uns e outros deve ser o que tem a ver a dispensa de medicamentos nos balc es da farm cia sujeitos a receita m ica obrigat ia, que pode ser autonomamente desempenhada pelos T nico de Farm cia,</strong><span style="color: #0000ff;" size="4" color="#0000ff"><strong> como decorre do conte do funcional dessa profiss  imposto pelos

Decretos-Leis n.º 261/93 de 24 de julho e n.º 320/99 de 11 de agosto, mas já não o poder ser, de forma automática, pelos TAF.

**Todavia, a nossa opinião nada deve impedir que os TAF possam dispensar medicamentos nos balcões da farmácia, mesmo que sujeitos a receita médica obrigatória, desde que devidamente enquadrados e apoiados por Farmacêutico ou por Técnico de Farmácia no momento da dispensa, ou seja, apenas não o dever fazer de forma automática.**

Lisboa,  
2017-08-16

A Direção